



UNIVERSIDADE  
**CATÓLICA  
DE SANTOS**

INSTITUIÇÃO COMUNITÁRIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

### **LABORATÓRIO DE OBSERVAÇÃO ECONÔMICA SOCIAL (LABORES)**

O Laboratório de Observação Econômica Social (Labores) é um programa de extensão do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Católica de Santos que busca e analisa informações econômicas da Região Metropolitana da Baixada Santista (RMBS), com a finalidade de promover o maior entendimento da realidade regional.

## **BAIXADA SANTISTA EM NÚMEROS, edição 1, dezembro 2019**

### **INTRODUÇÃO**

Ao analisarmos fontes como o IBGE, IPEA, SEADE, DIEESE, FIRJAN, Banco Central, e as informações produzidas pelas áreas de educação, saúde, meio-ambiente, segurança pública, turismo e tantas outras, constatamos que o universo de informação produzida já é extremamente amplo.

A informação útil, quando afogada num mar de informações que não nos interessam num momento determinado, simplesmente não pode ser utilizada. A informação tem de ser relevante para o que fazemos.

O desafio, claramente, está no ordenamento da informação, nas metodologias de sistematização, no desenvolvimento de capacidade gerencial que torne a informação relevante e acessível aos atores que tomam as decisões, no momento em que dela precisem.

A informação organizada pode ser uma ferramenta útil que pode ajudar os agentes públicos e privados e a sociedade de uma forma geral a enxergar com outros olhos a realidade regional.

O LABORES tem por finalidade a pesquisa, a coleta, a elaboração, o tratamento e a disseminação de dados estatísticos sobre os Municípios da Baixada Santista. Um dos produtos resultantes desse trabalho é a publicação de um periódico **BAIXADA**

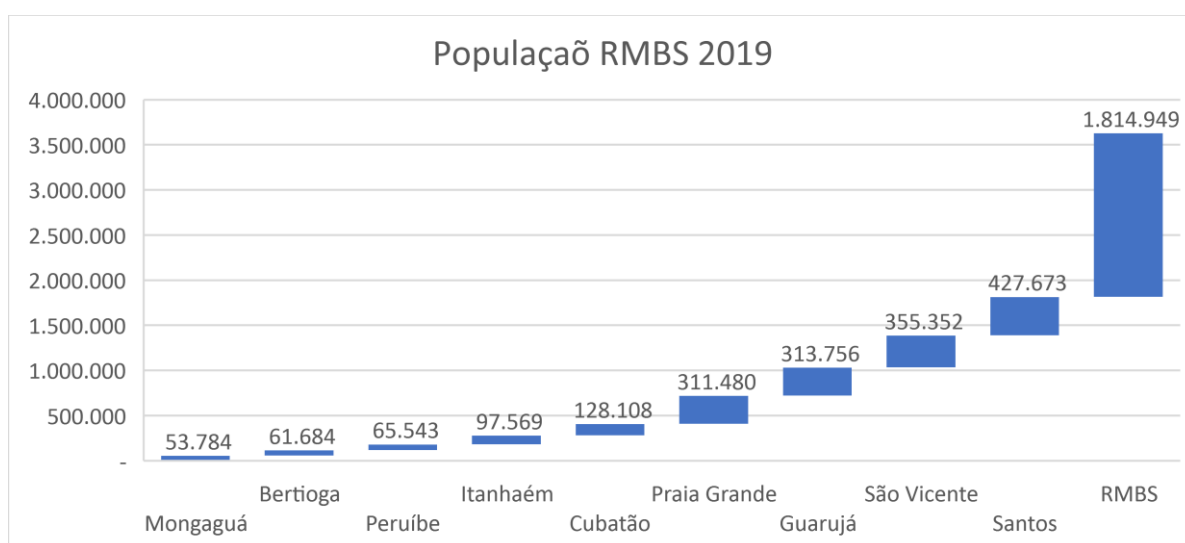
**SANTISTA EM NÚMEROS**, que reunirá informações que compõem o cenário socioeconômico dos Municípios. O objetivo dessa publicação é subsidiar decisões estratégicas de negócios empresariais e de políticas públicas. Além de propiciar aos nossos alunos informações para desenvolverem suas pesquisas.

O **BAIXADA SANTISTA EM NÚMEROS** é um produto coletivo que reúne estudantes e docentes-pesquisadores dos cursos da área de Negócios. Compilado com dados estatísticos e informações dos municípios, relacionadas ao seu desenvolvimento socioeconômico, permitindo comparações com a região, com o estado e com o país. O levantamento de informações sintetiza várias bases de dados consultadas sobre estatísticas relacionadas ao desenvolvimento dos municípios da Região Metropolitana da Baixada Santista. O mapeamento é realizado a partir de dados secundários de fontes fidedignas e de acesso público, como IBGE, SEADE, FIRJAN e outras fontes oficiais, como ministérios, secretarias, federações, sindicatos e associações de classe.

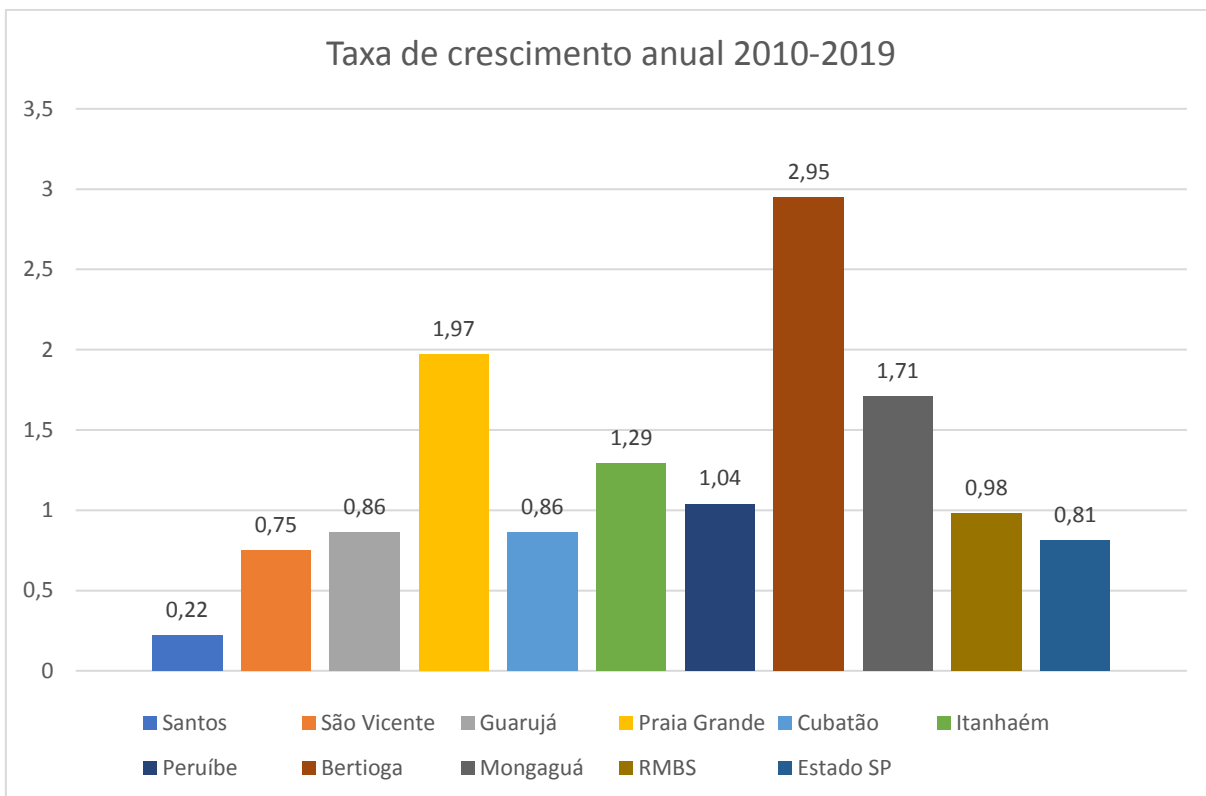
Neste primeiro **BAIXADA SANTISTA EM NÚMEROS** faremos a apresentação de alguns aspectos do desenvolvimento socioeconômico da região sem a preocupação de uma análise detalhada dos seus números.

## 1-ASPECTOS POPULACIONAIS

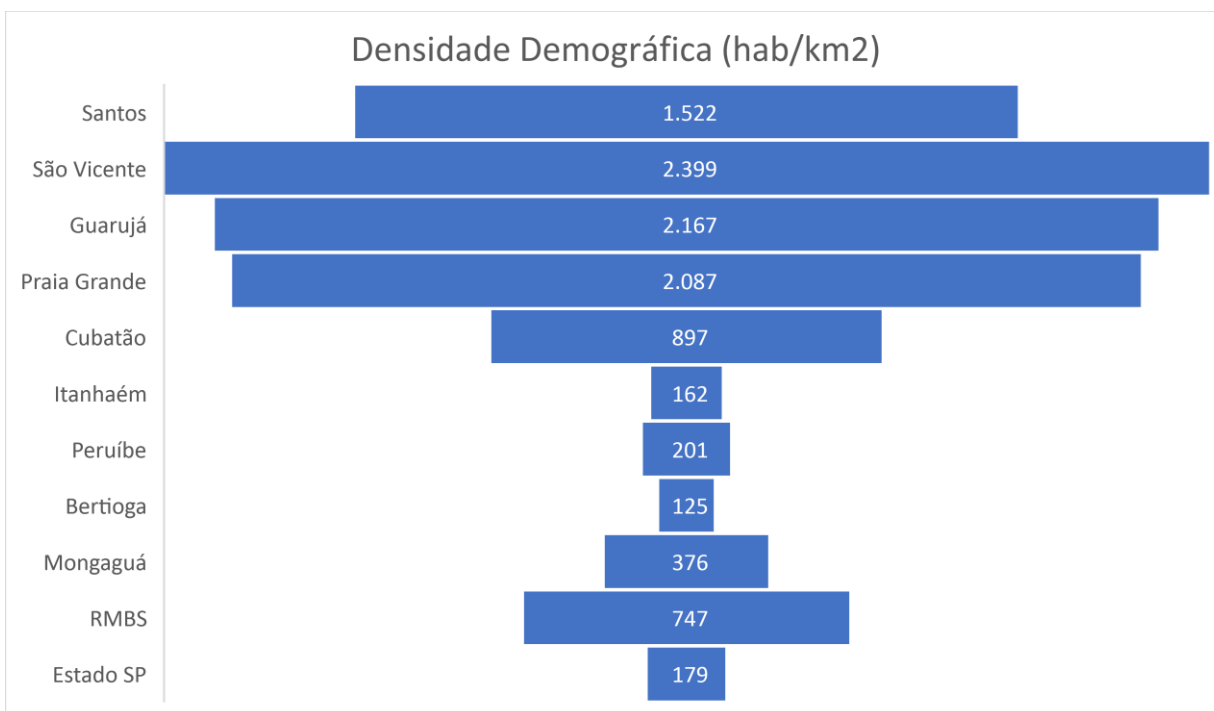
No decorrer desta seção, são apresentados dados populacionais da Região Metropolitana da Baixada Santista, como a população por município, taxa média de crescimento, densidade demográfica e índice de envelhecimento.



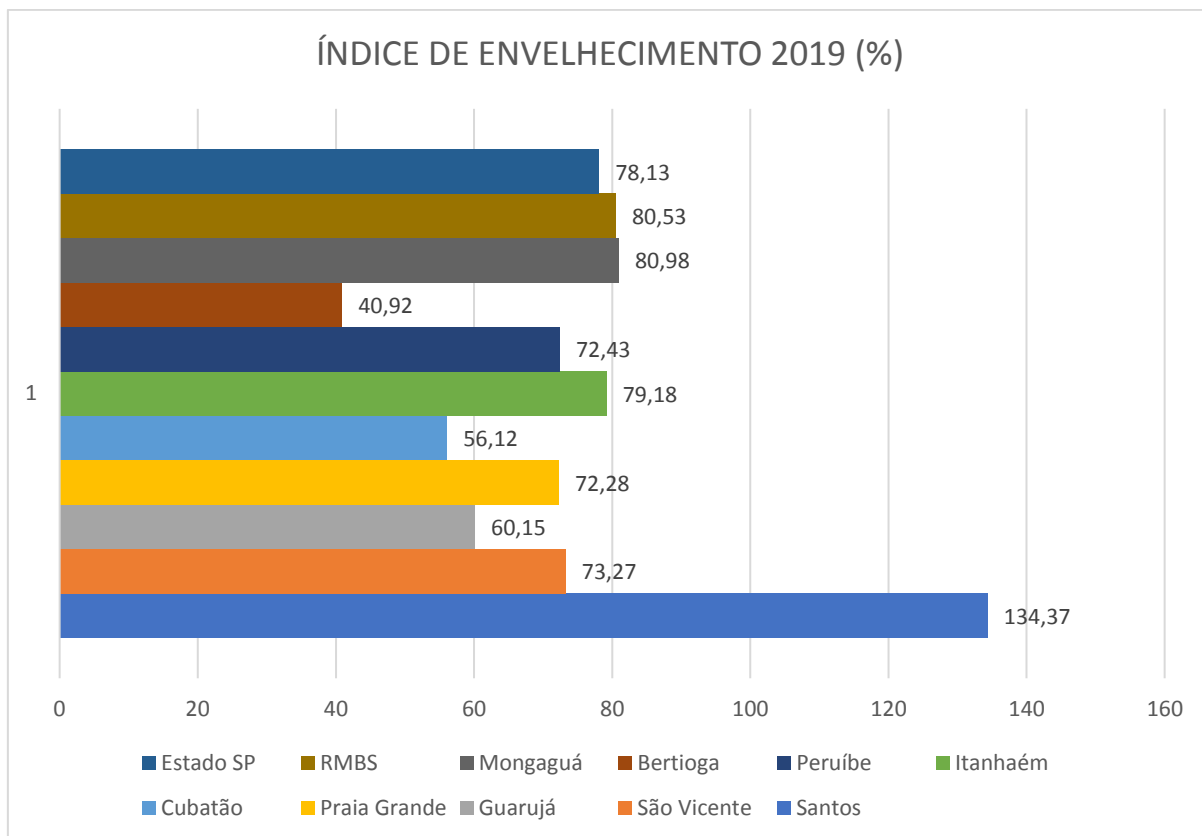
Fonte: SEADE. Elaboração própria



Fonte: SEADE. Elaboração própria



Fonte: SEADE. Elaboração própria



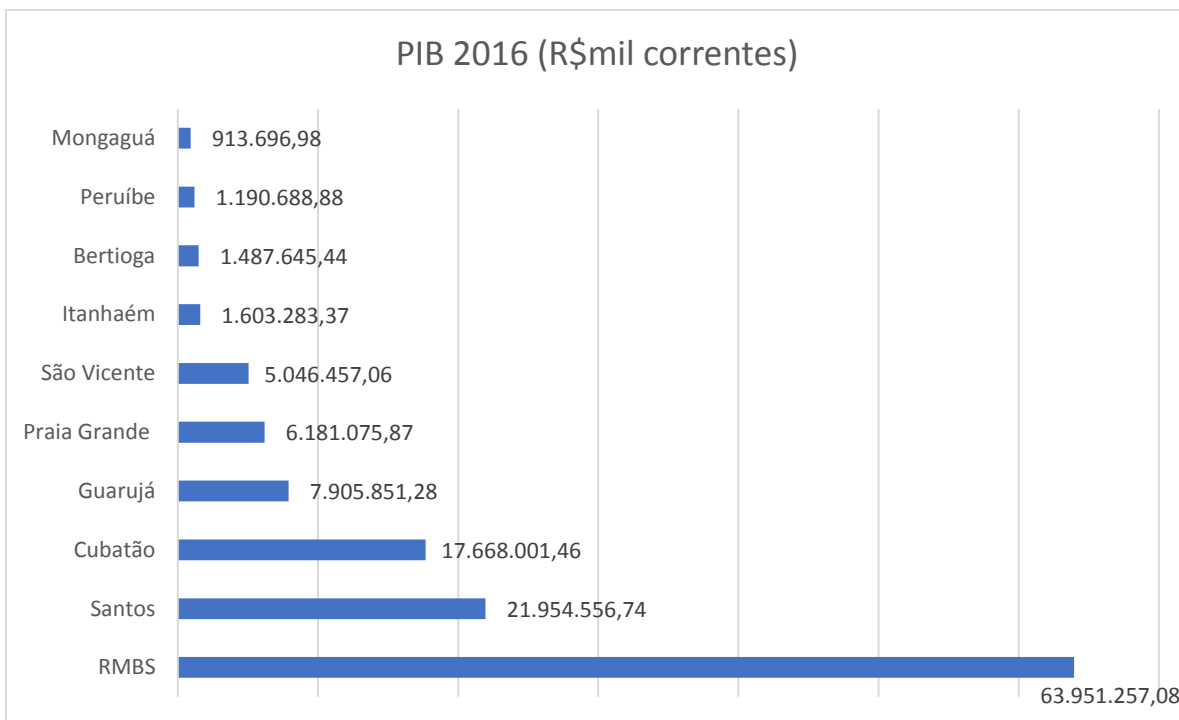
Fonte: SEADE. Elaboração própria

## 2-ASPECTOS ECONÔMICOS

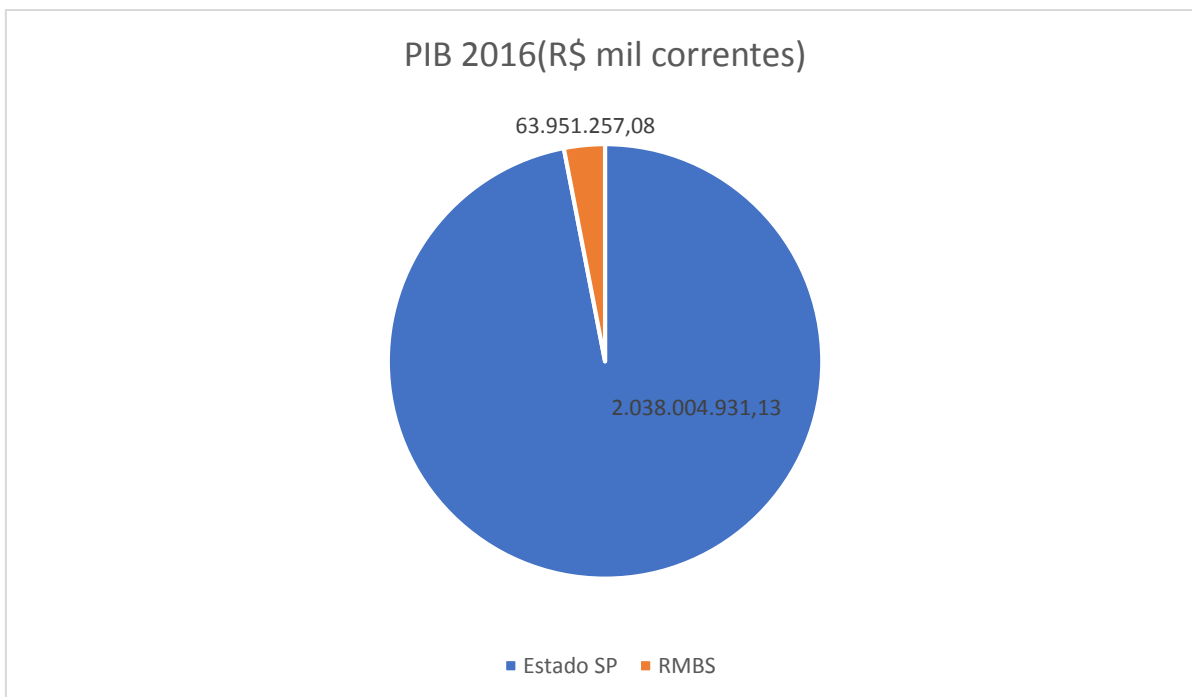
Nesta seção é apresentada uma visão geral da RMBS sob o ponto de vista de seu desempenho econômico. Os aspectos estudados foram: Produto Interno Bruto, PIB per capita, Valor Adicionado, Emprego formal por setor de atividade e Renda Média dos trabalhadores formalizados

### PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

Segundo dados da Fundação SEADE, em 2016 o PIB das cidades da Região Metropolitana da BS atingiu o montante de aproximadamente R\$ 64 bilhões, representando 3% do estado de São Paulo. As cidades de Santos e Cubatão representam 62% do PIB da RMBS.



Fonte: SEADE. Elaboração própria

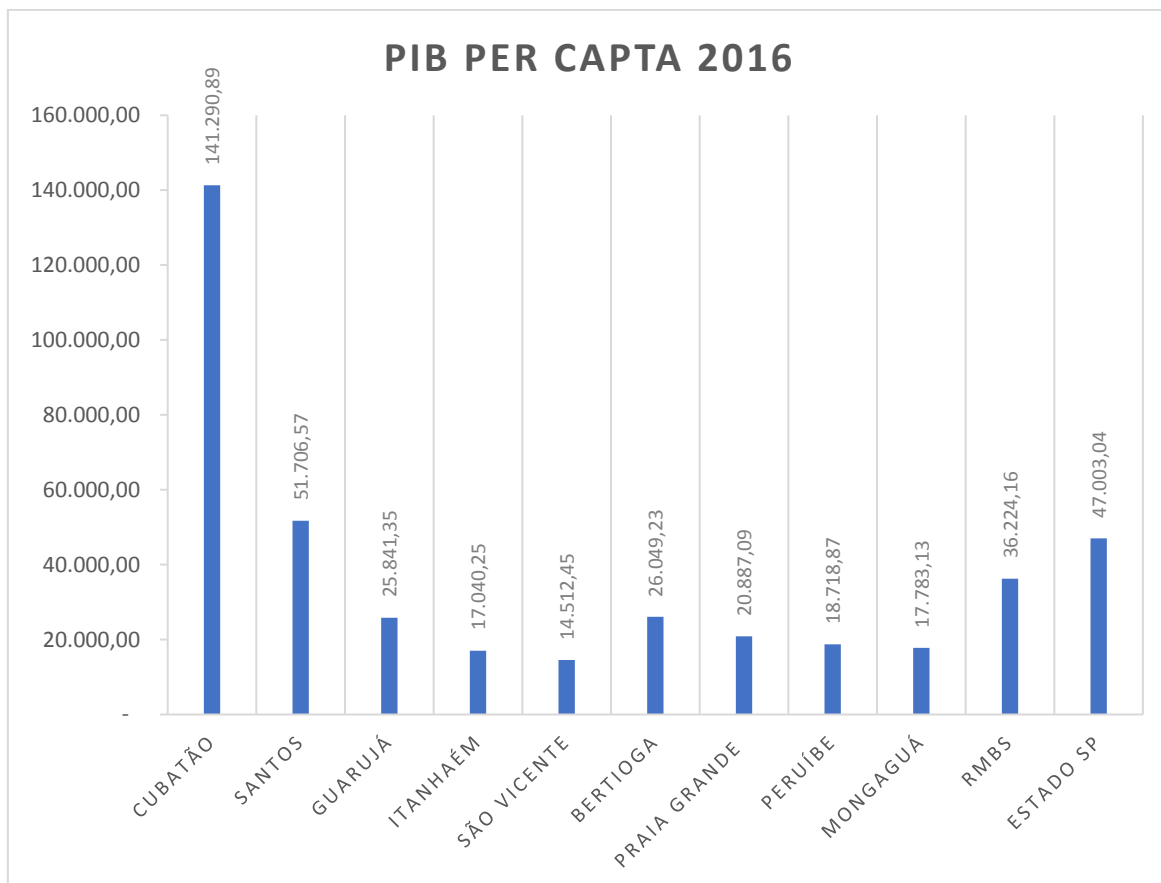


Fonte: SEADE. Elaboração própria

### PIB per capita

O maior PIB per capita anual da região é o de Cubatão, como nos mostra o gráfico abaixo, sendo superior a São Vicente, que é o menor dado em 9,7 vezes, e na comparação

estadual em 3 vezes. Os números impressionam, mas quando cruzamos com outras vertentes da área social, como será mostrado na seção desenvolvimento socioeconômico a realidade muda.

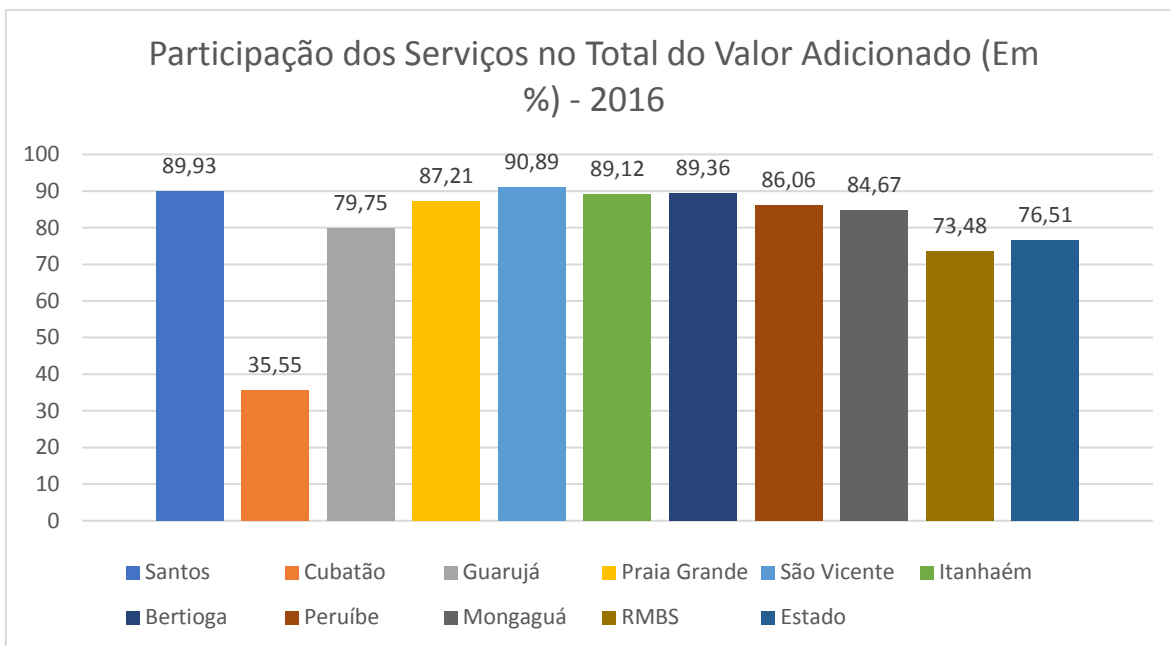


Fonte: SEADE. Elaboração própria

### Valor Adicionado (VA)

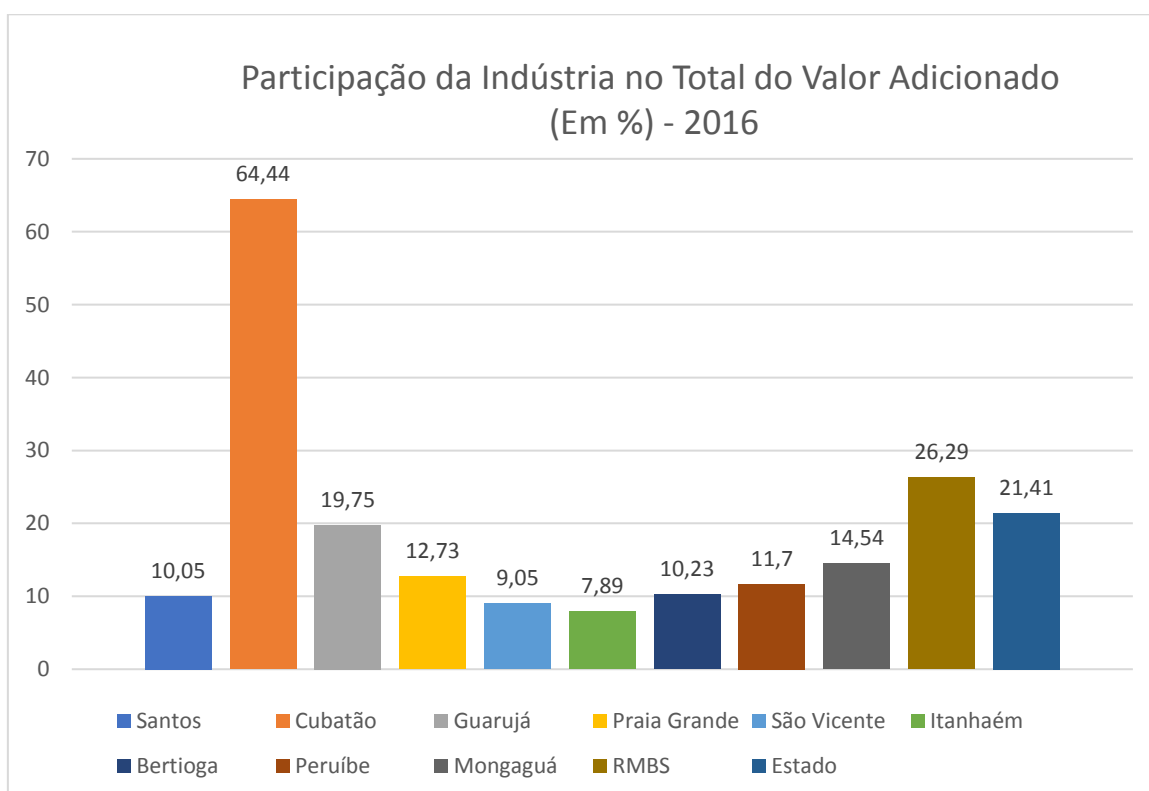
O Valor Adicionado é a expressão monetária da soma de todos os bens e serviços produzidos em um determinado território econômico, em um dado período de tempo, descontando os insumos utilizados nos processos produtivos.

Na avaliação dos setores produtivos da RMBS, o setor de serviços contribuiu com 73%. Com a exceção de Cubatão, os demais municípios registram uma participação de mais 80% do VA total, como o gráfico a seguir apresenta.



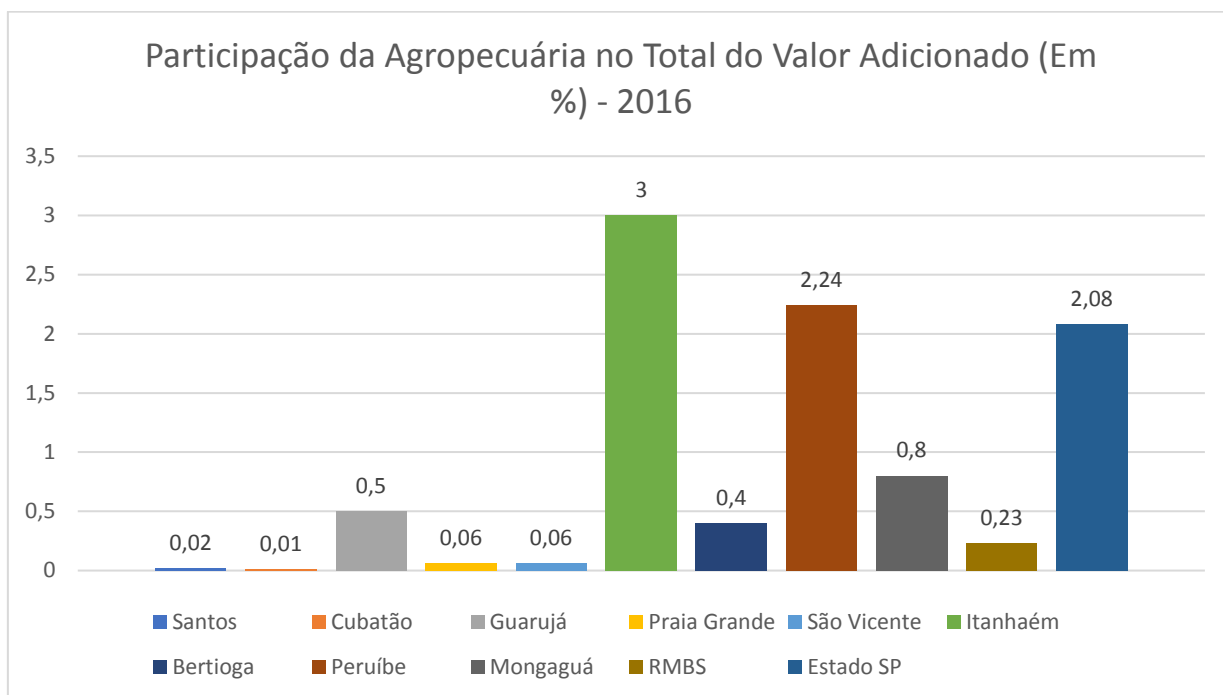
Fonte: SEADE. Elaboração própria

Os números do VA industrial de Cubatão são superiores em 3 vezes o do estado de São Paulo.



Fonte: SEADE. Elaboração própria

Os números do VA agropecuário da RMBS não são significativos. A cidade que registra a maior participação é Itanhaém com 3% do valor adicionado total.



Fonte: SEADE. Elaboração própria

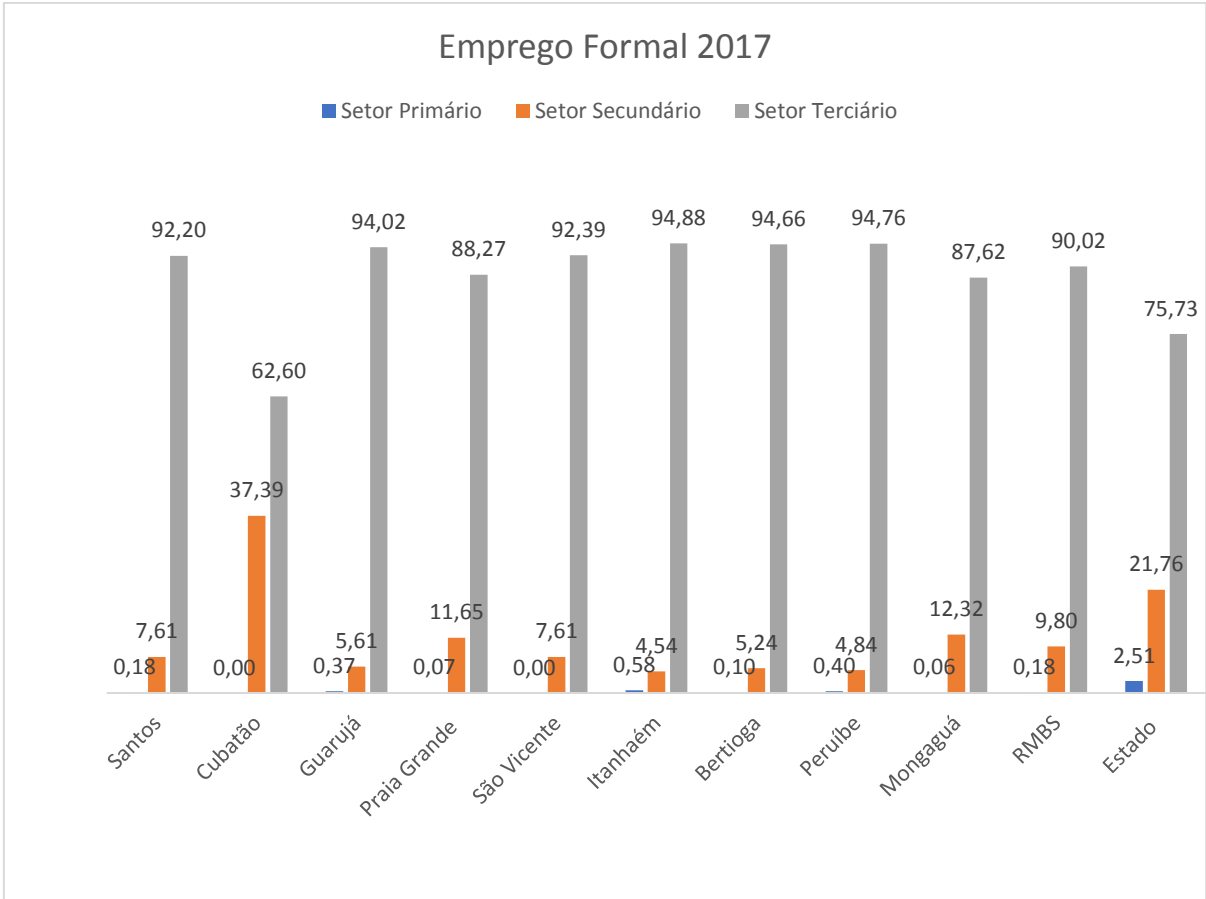
### Emprego formal por setor de atividade

Segundo os dados abaixo, 90% dos trabalhadores formalizados na RMBS em 2017 estavam no setor terciário (prestação de serviços: comércio, administração pública, bancos, etc.).

O setor secundário (indústria e construção civil) representa aproximadamente 10% do total regional. Em Cubatão os empregos registrados nesse setor ultrapassavam 37% em 2017.

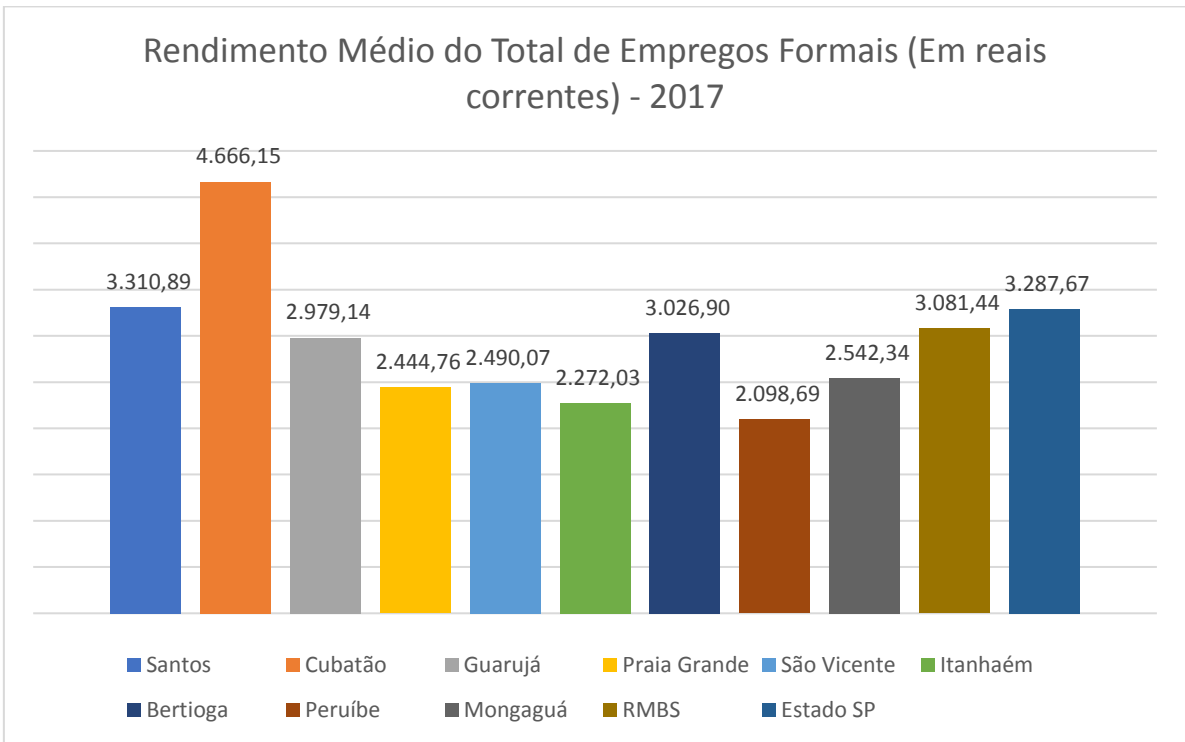
Os trabalhadores formalizados do setor primário (agricultura e pesca) representavam menos de 1% do total regional.





Fonte: SEADE. Elaboração própria

### Renda Média dos trabalhadores formalizados



Fonte: SEADE. Elaboração própria

A maior renda dos trabalhadores formalizados na RMBS está na cidade de Cubatão, como o gráfico acima nos mostra. Onde se encontram a maior parte dos trabalhadores da indústria da região.

### 3-Aspectos do desenvolvimento socioeconômico da Região Metropolitana da Baixada Santista

O acompanhamento do desenvolvimento socioeconômico da Região Metropolitana da Baixada Santista será feito por meio do IFDM – Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal. Apresentaremos nesta edição do **Baixada Santista em números**, os dados socioeconômicos de Santos e Cubatão.

O IFDM é um estudo do Sistema FIRJAN que acompanha anualmente o desenvolvimento socioeconômico de todos os mais de 5 mil municípios brasileiros em três áreas de atuação: Emprego & renda, Educação e Saúde. Criado em 2008, ele é feito, exclusivamente, com base em estatísticas públicas oficiais, disponibilizadas pelos ministérios do Trabalho, Educação e Saúde. (FIRJAN, 2018)

O IFDM de um município consolida em um único número o nível de desenvolvimento socioeconômico local, através da média simples dos resultados obtidos em cada uma dessas três vertentes.

O IFDM utiliza exclusivamente estatísticas públicas oficiais. O quadro abaixo apresenta as variáveis que compõe o Índice Firjan de Desenvolvimento municipal:

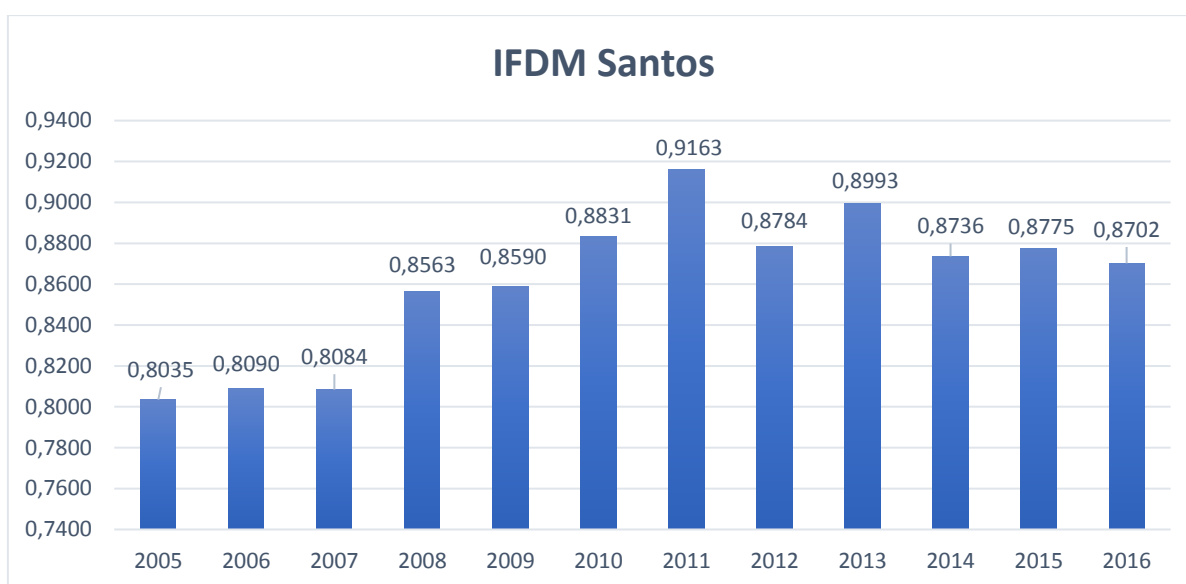
Resumo das variáveis componentes no IFDM

IFDM		
Emprego&Renda	Educação	Saúde
Geração de emprego formal	Matrículas na educação infantil	Número de consultas pré-natal
Absorção da mão de obra local	Abandono no ensino fundamental	Óbitos por causas mal-definidas
Geração de Renda formal	Distorção idade-série no ensino fundamental	Óbitos infantis por causas evitáveis
Salários médios do emprego formal	Docentes com ensino superior no ensino fundamental	Internação sensível à atenção básica
Desigualdade	Média de horas aula diárias no ensino fundamental	
	Resultado do IDEB no ensino fundamental	
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego	Fonte: Ministério da Educação	Fonte: Ministério da Saúde

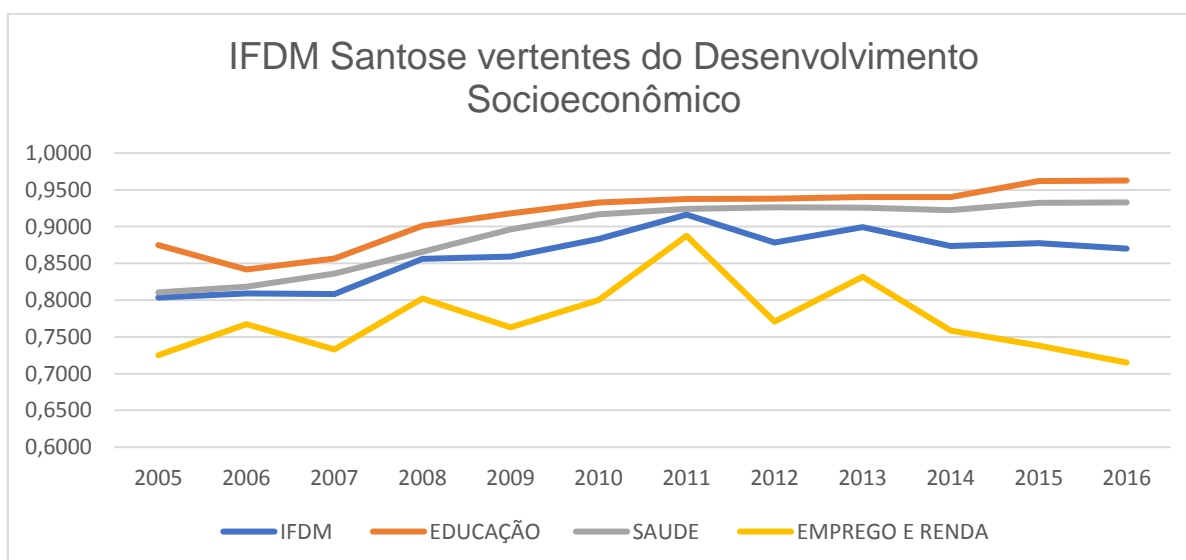
A leitura dos resultados é simples: o índice varia de 0 a 1, sendo que, quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento da localidade. Além disso, sua metodologia possibilita determinar com precisão se a melhora relativa ocorrida em determinado município decorre da adoção de políticas específicas, ou se o resultado obtido é apenas reflexo da queda dos demais municípios.

Com o objetivo de estabelecer valores de referência que facilitem a análise, foram convencionados quatro conceitos para o IFDM:

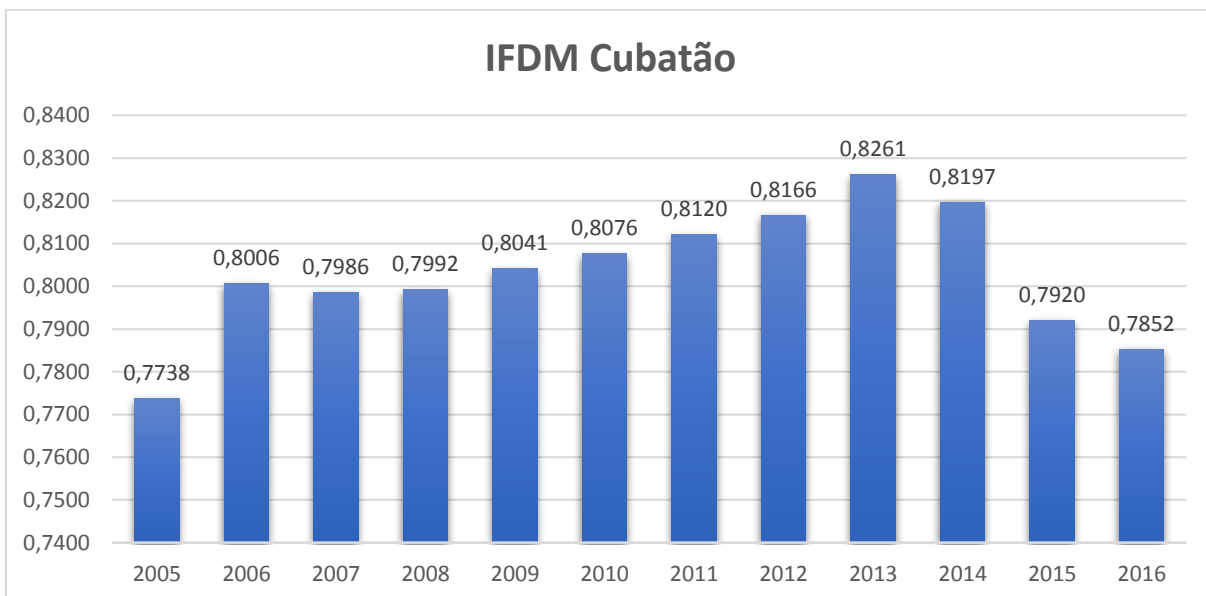
- Municípios com IFDM entre 0,0 e 0,4 ► baixo estágio de desenvolvimento;
- Municípios com IFDM entre 0,4 e 0,6 ► desenvolvimento regular;
- Municípios com IFDM entre 0,6 e 0,8 ► desenvolvimento moderado;
- Municípios com IFDM entre 0,8 e 1,0 ► alto estágio de desenvolvimento.



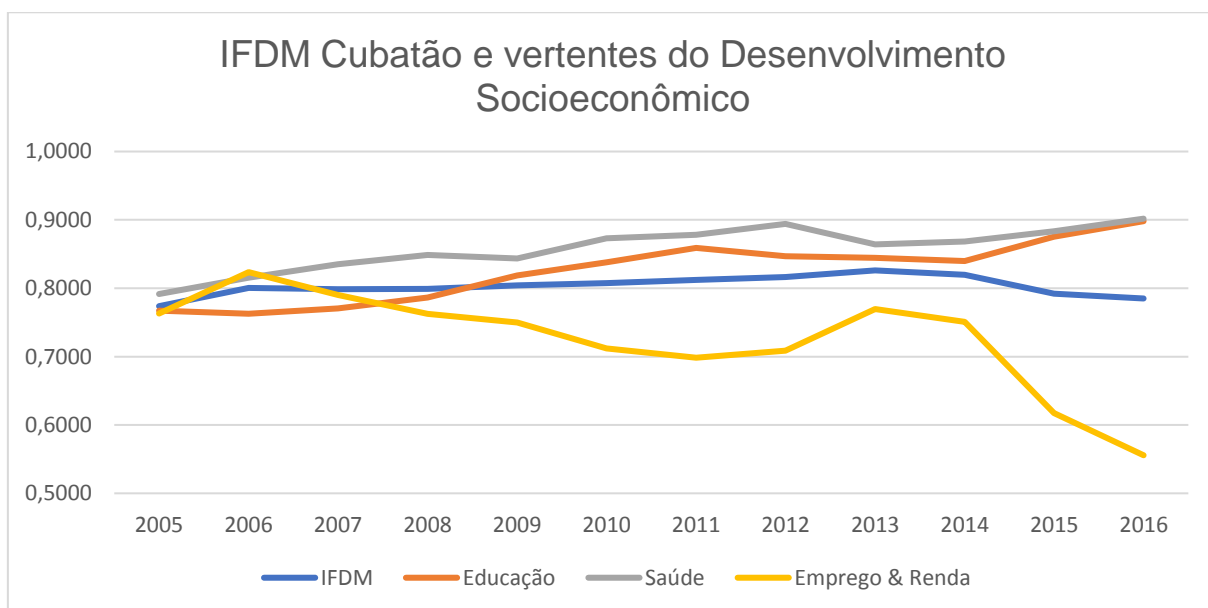
Fonte: Firjan. Elaboração própria



Fonte: Firjan. Elaboração própria



Fonte: Firjan. Elaboração própria



Fonte: Firjan. Elaboração própria

**Coordenador do Labores: Prof.º Me. Kerginaldo Tomio Yamashiro**

**Coordenação do curso de Ciências Econômicas, Administração e Ciências Contábeis Prof.º Me. Elias Salim Haddad Filho.**

**Diretora do Centro de Ciências Sociais Aplicadas e Saúde: Prof.ª Me. Flávia Henriques**

## **Colaboradores: alunos do 8º semestre 2019**

AMANDA LOURO MARTINS DE OLIVEIRA

ANDRE NOSCHESE GUERATO DONEUX

ANDRÉ TAKESHI SANCHES ABE

CARLOS EDUARDO CORRÊA RODRIGUEZ FILHO

DANIELLA MARIA GRAVATÁ PINTO

EDEMILSON FRANCO DA ROSA JUNIOR

GABRIEL CHEPKASSOFF SILVEIRA

GIOVANNA ALONSO TURNES

GUILHERME AUGUSTO LIMA DA SILVA

JENNEFER STEFANY ANDRADE SANTOS

KLEBER DE SOUZA BARROS

LARISSA DIAS DE ALMEIDA

LEONARDO DE PAULA REQUENA DOMINICI

LETÍCIA DE ABREU

LUANA BARBOSA DOS SANTOS

LUCAS AMADOR MARASCA

MAYARA DE MELO GALVAO

NICOLLAS ABIB DE SOUZA

PAULO EDUARDO FERNANDES CALADO

PEDRO GABRIEL CERQUEIRA COLANGELO

PEDRO HENRIQUE PRADO TOSSI

PEDRO LUIZ DE SÁ

SAMYRA DE SOUZA BARROS

VICTOR RIBEIRO ADOGLIO

YAGO CASTRO COLOMBI